



Domingo de Ramos

um
pedido

Que o modo de Jesus ser rei me contagie, e que eu abra as portas ao Reino de Deus.

um
texto**Do evangelho segundo São Mateus**

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los». Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião: 'Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta'».

Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas e Jesus sentou-se sobre elas. Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que O seguiam, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!». Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. «Quem é Ele?» – perguntavam. E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».

[...]

Entretanto, Jesus foi levado à presença do governador, que lhe perguntou: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «É como dizes». Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos: «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?». Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos: «Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?». Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele». Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus.

um
parágrafo

A SEMANA SANTA abre com a celebração de **Domingo de Ramos**. De uma forma talvez anticlimática, a liturgia coloca-nos já perante o relato da paixão de Jesus. Ao esclarecer, desde logo, uma parte do desfecho desta semana, a liturgia como nos pede que observemos o modo como o protagonista [Jesus] se posiciona perante os acontecimentos. Por outras palavras: como é que Jesus vive até à morte? Postas lado-a-lado, as cenas da entrada triunfal e da condenação à morte traçam um itinerário de revelação: Jesus é acolhido como Rei, mas o seu estilo de realeza encontra resistências, choca e causa incómodo. O que os textos mostram também, é que, mesmo perante portas e corações fechados, Jesus permaneceu aberto.

uma pergunta

Imagine a situação. Uma multidão eufórica concentrada às portas da cidade e a ver chegar um homem montado num jumento. O que esperariam de Jesus? Por seu turno, o que queria Jesus dizer com aquele gesto? O que terá pensado e sentido ao ver aquelas pessoas? Estaria ciente das expectativas das pessoas? E eu: o que espero deste Rei-Messias? Quais são as minhas expectativas em relação a Jesus? Tenho visto sinais do seu Reino e estilo invulgares? Quais são?

um símbolo

porta

linha que separa o interior do exterior
fronteira
passagem

Há uma certa ironia trágica nas leituras de hoje: Jesus entra na cidade, mas não é acolhido. Nem todas as portas se abriram.

Numa altura em que nos vemos de algum modo fechados atrás de portas, talvez seja ocasião de olhar as **portas que nos rodeiam**, por dentro e por fora, e perguntar:

quem/ o que deixo entrar?
a quem barro a entrada?
o que tenho aprendido deste tempo em que estou fechado?
como manter a porta aberta?
que portas tenho medo de atravessar?

uma imagem

The Door, A Poem
of Miroslav Holub

vídeo com legendas em
Castelhano [clicar [aqui](#)]



um gesto

Hoje vou identificar uma *porta* que tem estado fechada, na minha vida. Dentro das minhas possibilidades, vou procurar dar um passo concreto de abertura. Simbolicamente, posso colocar o «nome dessa porta» a uma porta de casa. Isso pode ajudar-me a recordar esse desafio e, quem sabe, educar-me sobre os tempos e os modos de abrir (e *fechar*). Como posso abrir as minhas portas ao Reino de Deus, hoje? O que posso fazer para manter as minhas portas abertas?